

Só o governo segura emprego

Setor privado fechou postos de trabalho, enquanto administrações federal e local abriram 10,5 mil vagas

FOTOS: TONINHO TAVARES

LÚCIA LEAL

O desemprego no Distrito Federal aumentou. Em setembro de 2002, havia 218.700 desempregados (19,8%) no DF. No mesmo mês deste ano, o número saltou para 262.300 (23%) – ou um crescimento de 3,2% se os dois períodos forem comparados. Segundo empresários e analistas econômicos, a mudança de governo é a principal causa desta realidade. Os dados são da última Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), de setembro.

De acordo com o estudo,

em setembro a indústria foi o setor que, em relação aos demais meses do ano, mais demitiu (4 mil postos vagos), seguido da construção civil (2.400), do comércio (800) e de serviços (700). Em contrapartida, a administração pública (governos federal e local) gerou 10,5 mil novos empregos.

Para a coordenadora técnica da PED pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do DF (Dieese-DF), Graça Ohana, em dezembro, em função das contratações temporárias para as festas de fim de ano, o desemprego ten-

de a cair – voltando a crescer no primeiro trimestre do próximo ano e tornando a cair a partir de maio. "Existe a cultura de que o Brasil só volta a funcionar após o carnaval", explica Graça.

Segundo o diretor de Informação e Planejamento da Secretaria de Trabalho, Mário Magalhães, o quadro era previsível em função de uma crise política nacional. "A transição de governo levou incerteza à economia. A variação do Produto Interno Bruto (PIB) deve ser de 0,5% – ao passo que, em 2002, a variação foi de 1,5%. Isso é recessão", diz.

A futura contadora Martha Maria Pacheco Antunes, de 36 anos, quer um emprego em sua área profissional. "Por enquanto, está dando para me sustentar com a rescisão, e por isso estou escolhendo, mas sei que na hora que não puder mais pagar a faculdade vou aceitar qualquer coisa", diz.

Martha era secretária em uma empresa de computadores e, com a falência da empresa, foi demitida há seis meses. "O mercado está instável, a concorrência é grande e quem não investe perde espaço. O problema é que não há dinheiro para investir", analisa.



Apec do Plano Piloto: fila por uma vaga em qualquer lugar